

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura

Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas

Disciplina: ECS710/ECS810 - Comunicação e Estética

Curso: Mestrado/Doutorado Turmas: 7802/7803

Prof.: André Parente

Horário: quinta-feira – 14h às 17h

Carga horária: 60h

Créditos: 4.0

Grupo: Campos fundamentais

Giro: a rotação dos corpos no cinema e na arte contemporânea

Ementa:

O curso propõe uma investigação estética, histórica e conceitual da figura do giro no cinema, na arte contemporânea, na performance, nas instalações audiovisuais, nas práticas corporais e nos dispositivos técnicos da imagem. Em vez de tratar o giro apenas como movimento físico ou técnico e motivo formal, o curso o compreende como operador perceptivo, temporal, político, ritual, coreográfico e filosófico. O que gira: o corpo, a câmera, o projetor, o objeto, o espectador, a palavra, o arquivo, o som, o mundo? A partir dessa pergunta, serão analisadas obras em que a rotação suspende a linearidade narrativa, desloca o ponto de vista, desestabiliza o sujeito, produz vertigem, reorganiza o espaço e cria novas formas de presença.

O curso parte da hipótese de que o giro constitui uma das figuras fortes do cinema expandido e da arte contemporânea. Ele atravessa rituais místicos e espirituais, danças circulares, performances corporais, brinquedos ópticos, parques de diversão, dispositivos mecânicos, câmeras em rotação, objetos cinéticos, instalações imersivas, arquivos circulares e imagens em loop. Em cada caso, o giro atua de modo distinto: pode produzir transe, repetição, jogo, disciplina, resistência, memória, esquecimento, violência, erotismo, trabalho, luto ou pensamento. A rotação pode aparecer como retorno do mesmo, mas também como diferença: cada volta reconfigura aquilo que retorna.

O objetivo do curso é construir uma leitura transversal do giro, capaz de atravessar filmes, vídeos, instalações, performances, esculturas cinéticas, obras sonoras, brincadeiras, rituais e dispositivos técnicos. Mais do que uma categoria fechada, o giro será trabalhado como método de aproximação: uma forma de pensar as imagens a partir de suas rotações, repetições, retornos, desvios e vertigens. Ao final, espera-se que os participantes sejam capazes de compreender o giro como uma figura crítica para analisar a passagem do cinema ao cinema expandido, da imagem frontal à imagem imersiva, do espectador fixo ao observador em movimento, da narrativa linear ao tempo que volve.

Bibliografia básica

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- OCTAVIO PAES. Signos em rotação. Perspectiva, 2008,
- DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018.
- DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Editora 34, 2018.
- KLOSSOWSKI, Pierre. Nietzsche e o círculo vicioso. Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.
- LAPOUJADE, David. Deleuze, os movimentos aberrantes. São Paulo: n-1 edições, 2015.
- PARENTE, André. Cinema/Deleuze. Campinas: Papirus, 2013.
- PARENTE, André. Cinemáticos: cinema de artista no Brasil. Rio de Janeiro: +2 Editora, 2013.
- SERRES, Michel. As origens da geometria. Lisboa: Terramar, 1997.
- SLOTERDIJK, Peter. Esferas I: bolhas. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.
- SLOTERDIJK, Peter. Globes: Spheres Volume II, Macrospherology. Los Angeles: Semiotext(e), 2014.
- SLOTERDIJK, Peter. Foams: Spheres Volume III, Plural Spherology. Los Angeles: Semiotext(e), 2016.